

# Planificar em creche ... que sentido?

Diana Santos  
ESECS / IPL

Sónia Conceição  
ESECS / IPL

Isabel Simões Dias  
ESECS / IPL  
*isabel.dias@ipleiria.pt*

Este relato surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, na unidade curricular de Prática Pedagógica em Educação de Infância – Creche e pretende dar a conhecer o processo de vivência do exercício da planificação semanal.

De setembro de 2012 a janeiro de 2013 estivemos a desenvolver a nossa prática de ensino supervisionado numa Instituição Privada de Solidariedade Social da zona de Leiria, com crianças de ½ anos de idade.

Enquanto exercício formativo, todas as semanas realizávamos, em grupo de pares, uma planificação das atividades a desenvolver com as crianças. Esta tarefa, numa fase inicial da prática pedagógica, revelou-se complexa uma vez que nunca tínhamos estado em contato com esta realidade educativa e não sabíamos o que seria possível concretizar com crianças desta idade. Recordamo-nos dos primeiros dias em que começámos a planificar, com certo nervosismo e ansiedade, por não sabermos se as crianças iriam compreender aquilo que nós lhes iríamos propor ou se iriam, sequer, querer realizar as propostas educativas pensadas. ...

Inicialmente, quando apresentávamos as propostas educativas às crianças, optávamos por realizar uma conversa inicial, sentando-as no colchão. Com o decorrer das semanas fomos questionando sobre o sentido desta conversa inicial para este grupo de crianças. Após este questionamento, decidimos alterar a nossa forma de atuar, iniciando as propostas educativas por pedir ajuda às crianças para colaborar no transporte dos diversos recursos (mesas, bolas, garrafas, balões...) para o centro da sala. Ao verem os materiais, as crianças iam tentando pronunciar o nome do que viam, notando-se o seu entusiasmo ao perceberem que iriam manusear aqueles materiais.

Ao longo da vivência, com as crianças, das propostas educativas, fomos apercebendo, também, que a nossa preocupação com o bem-estar e segurança de cada uma delas, nos fazia descurar a atenção ao grupo e à nossa postura enquanto (futuras) profissionais. ... recordamo-nos de uma proposta educativa em que colocámos um banco sueco no centro da sala e, uma criança, de cada vez, caminhava sobre ele com a ajuda de uma de nós, estando as restantes crianças sentadas no colchão que se localizava no lado direito do banco sueco. Sem nos apercebermos, quando ajudávamos a criança a realizar o percurso no banco sueco, colocávamo-nos no lado direito do banco dificultando a visão do que se estava a passar às restantes crianças do grupo.

Ao refletirmos sobre a nossa ação educativa e o impacto das nossas opções no processo de desenvolvimento/aprendizagem das crianças, começámos a sentir que era importante testar as propostas educativas pensadas antes de as

concretizarmos com as crianças, de forma a prevermos o que poderia acontecer. Assim, antes de elaborar o exercício escrito da planificação, ensaiávamos o que havíamos pensado, descrevendo, a posteriori, a proposta educativa a desenvolver pela(s) criança(s), colocando-a(s) como os sujeitos de ação. Este processo de aprendizagem de focalização de atenção na(s) criança(s), sujeitos de ação, foi sendo construído no exercício de planificação, organizando a sua estrutura à volta dos diferentes itens (semana de atuação, grupo de crianças, intencionalidade educativa, descrição da proposta educativa, rotina e avaliação) e o seu conteúdo de acordo com as características das crianças.

Hoje, após a experiência tida, consideramos que planificar em creche é adequar as propostas educativas às crianças, às suas características, necessidades e interesses. Sendo elas o foco da nossa ação educativa, devemos variar as estratégias a utilizar de acordo com a individualidade de cada uma. Hoje, acreditamos que se planifica para ajustar a nossa ação educativa à(s) criança(s), devendo aquilo que escrevemos fazer sentido, também, para nós

---

## **Da Intervenção Artística à Investigação: uma experiência entre escolas vizinhas**

Maria de São Pedro Lopes  
IPL/ESECS  
*msplopes@ipleiria.pt*

Jenny Gil Sousa  
IPL/ESECS  
*jenny.sousa@ipleiria.pt*

Maria Pereira Kowalski  
IPL/ESECS  
*maria.kowalski@ipleiria.pt*

Este texto apresenta o projeto “*Investigação e intervenção de educação artística em contextos escolares*” desenvolvido na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria, com estudantes inscritos nos Cursos de Licenciatura de Educação Social e de Animação Cultural, e em parceria com uma escola do Agrupamento de Escolas D. Dinis sita em Leiria.

Este projeto resultou de um pedido particular de uma Escola Básica do 2º e 3º ciclos, onde a realidade é marcada por alguns problemas do foro relacional. Como um dos nossos objetivos de formação para os estudantes de Animação Cultural era envolvê-los, sempre que possível, em experiências diretas de intervenção na comunidade, iniciámos, então, esta colaboração no ano letivo de 2008/09, com a Escola D. Dinis e inserimo-la na programação de uma Unidade Curricular do 2º ano. Assim, no contexto da unidade curricular de Seminário, os estudantes planificaram algumas intervenções, implementaram-nas com as diferentes turmas da escola e refletiram sobre a experiência, mais tarde, no espaço de lecionação da mesma UC.